

## Crise institucional

RAUL PILLA

Referindo-se às agressões físicas que têm sofrido e só por milagre lhe não trouxeram a morte, afirma Carlos Lacerda que tais atentados evidenciam uma crise institucional.

Não se trata, realmente, de fatos esporádicos, contingentes, sem relação direta com o nosso ambiente político e social. O que eles revelam, e o fariam só por si, ainda quando numerosos outros fenômenos os não corroborassem por mil modos, é a falência do sistema de governo instituído a 24 de fevereiro de 1891 e até agora não substancialmente modificado. A desordem administrativa, as violências de toda ordem, as dilapidações, as concussões, tudo quanto de péssimo se verifica na vida pública brasileira decorre desse fato capital: a irresponsabilidade política, não acidentalmente produzida, mas expressamente estipulada pelo sistema presidencial que adotamos.

A irresponsabilidade leva necessariamente ao abuso do poder, qualquer que seja a sua esfera: nacional, estadual, ou municipal. E a hipertrofia do poder, assim gerada, transforma os governantes em régulos e reguletes, que, como todos os tiranos, se julgam intangíveis e quase sagrados. Como não se sentiriam tais, se todos se lhes prostram reverentes, quando não temerosos?

Razão tem, pois, o vigoroso jornalista. O seu caso revela uma crise institucional. Cumpre, porém, não se fique somente no diagnóstico; preciso é descer à patogenia. É a irresponsabilidade característica do sistema presidencial que, produzindo-se num meio social propício a todos os abusos, está produzindo esta profunda crise das nossas instituições políticas.